



ANTE OS PEQUENINOS

A criança é uma edificação espiritual dos responsáveis por ela. Não existe criança — nem uma só — que não solicite amor e auxílio, educação e entendimento.

Cada pequenino, conquanto seja, via de regra, um espírito adulto, traz o cérebro extremamente sensível pelo fato de estar reiniciando o trabalho da reencarnação, tornando-se, por isso mesmo, um observador rigorista de tudo o que você fala ou faz.

A mente infantil dar-nos-á de volta, no futuro, tudo aquilo que lhe dermos agora.

Toda criança é um mundo espiritual em construção ou reconstrução, solicitando material digno a fim de consolidar-se.

Ajude os meninos de hoje a pensar com acerto dialogando com eles, dentro das normas do respeito e sinceridade que você espera dos outros em relação a você.

A criança é um capítulo especial no livro do seu dia a dia.

Não tente transfigurar seus filhinhos em bibelôs, apaixonadamente guardados, porque são eles espíritos eternos, como acontece a nós, e chegará o dia em que despedaçarão perante você mesmo quaisquer amarras de ilusão.

Se você encontra algum pirralho de maneiras desabridas ou de formação inconveniente, não estabeleça censura, reconhecendo que o serviço de reeducação dele, na essência, pertence aos pais ou aos responsáveis e não a você.

Se veio a sofrer algum prejuízo em casa, por depredações de pequeninos travessos, esqueça isso, refletindo no amor e na consideração que você deve aos adultos que respondem por eles.

André Luiz

Do livro: *Sinal Verde*. CEC
Psicografia: Francisco C. Xavier



Itens do Livro a serem estudados:
O Livro dos Espíritos – Cap. VI – Segunda Parte –
“Retorno à Vida Corporal”, itens 379 a 385

A INFÂNCIA

379. O Espírito que anima o corpo de uma criança é tão desenvolvido quanto o de um adulto?

“Pode sê-lo mais ainda, se mais tiver progredido; são somente os órgãos imperfeitos que o impedem de se manifestar. Ele age de acordo com o instrumento com o auxílio do qual pode manifestar-se.”

380. Na criança pequenina, excetuando o obstáculo que a imperfeição dos órgãos opõe à sua livre manifestação, o espírito pensa como uma criança ou como um adulto?

“Quando ele é criança, é natural que os órgãos da inteligência, não estando desenvolvidos, não lhe possam dar toda a intuição de um adulto; ele tem, efetivamente, a inteligência muito limitada, aguardando que a idade amadureça sua razão. A perturbação que acompanha a encarnação não cessa subitamente, no momento do nascimento; ela só gradualmente se dissipa, com o desenvolvimento dos órgãos.”

Uma observação vem apoiar esta resposta: é a de que os sonhos, na criança, não têm o mesmo caráter dos de um adulto; o objeto deles é, quase sempre, pueril, o que é um indício da natureza das preocupações do Espírito.

381. Com a morte da criança, o Espírito retoma imediatamente seu vigor anterior?

“Ele deve fazê-lo, já que está desembaraçado de seu envoltório carnal; todavia, só retoma sua lucidez anterior, quando a separação se completa, isto é, quando não mais existe elo algum, entre o Espírito e o corpo.”

382. O Espírito encarnado sofre durante a infância, pelo constrangimento que lhe impõe a imperfeição de seus órgãos?

“Não; esse estado é uma necessidade; ele está na Natureza e de acordo com os objetivos da Providência; *é um tempo de repouso para o Espírito.*”

383. Qual é, para o Espírito, a utilidade de passar pelo estado de infância?

“O Espírito, encarnando para se aperfeiçoar, é mais sensível, durante esse tempo, às impressões que recebe e que podem ajudar no seu aperfeiçoamento, para o qual devem contribuir aqueles que estão encarregados de sua educação.”

384. Por que a primeira manifestação da criança é o choro?

“Para despertar o interesse da mãe e suscitar os cuidados que lhe são necessários. Não compreendes que, se ela só tivesse manifestações de alegria, enquanto ainda não soubesse falar, pouco se inquietariam com o de que ela necessitasse? Admirai, em tudo, a sabedoria da Providência.”

385. De onde se origina a mudança que se opera no caráter, numa certa idade e, particularmente, ao sair da adolescência? É o Espírito que se modifica?

“É o Espírito que retoma sua natureza e se mostra como era.

Não conheceis o segredo que escondem as crianças na sua inocência; não sabeis o que são, nem o que foram, nem o que serão; e, no entanto, vós as amais, vós as acariciais como se fossem parte de vós mesmos, de tal forma que o amor de uma mãe pelos seus filhos é considerado como o maior amor que um ser possa ter por um outro ser. De onde

se origina essa meiga afeição, essa terna benevolência que os próprios estranhos sentem por uma criança? Vós o sabeis? Não; é isto que vou vos explicar.

As crianças são os seres que Deus envia a novas existências; e para que não possam acusá-lo de uma severidade muito grande, ele lhes dá todas as aparências da inocência; mesmo que se trate de uma criança de natureza má, cobrem-se suas más ações com a inconsciência de seus atos. Essa inocência não representa uma superioridade real sobre o que eram antes; não, é a imagem do que deveriam ser e, se não o são, é apenas sobre elas que recai o tormento.

Mas não foi apenas por elas que Deus lhes deu esse aspecto; foi também e, sobretudo, pelos seus pais, de cujo amor a fraqueza delas necessita. Esse amor seria singularmente enfraquecido, diante de um caráter áspero e intratável, ao passo que, julgando seus filhos bons e dóceis, eles lhes dão toda a sua afeição e os cercam dos mais delicados cuidados. Porém, quando os filhos não têm mais necessidade dessa proteção, dessa assistência que lhes foi dada durante quinze a vinte anos, seu caráter real e individual reaparece em toda sua nudez: permanece bom, se era fundamentalmente bom; mas, matiza-se, sempre, com as nuances que estavam escondidas pela primeira infância.

Vedes que os caminhos de Deus são sempre os melhores e, quando se tem o coração puro, é fácil apreender a explicação.

Com efeito, pensai que o espírito das crianças que nascem entre vós pode vir de um mundo onde tenha adquirido hábitos inteiramente diferentes; como quereríeis que fosse, no vosso meio, esse novo ser que vem com paixões bem diversas das que possuíis, com inclinações e gostos inteiramente opostos aos vossos; como quereríeis que ele se incorporasse às vossas fileiras senão como Deus o quis, isto é, pela peneira da infância? Nela vêm confundir-se todos os pensamentos, todos os caracteres, todas as variedades de seres gerados por essa infinidade de mundos, nos quais se desenvolvem as criaturas. E vós mesmos, ao morrerdes, vos encontrareis numa espécie de infância, entre novos irmãos; e, na vossa nova existência extraterrena, ignorareis os hábitos, os costumes, as relações desse mundo novo para vós; manejareis com dificuldade uma língua que não estareis habituados a falar e mais viva do que, hoje, é o vosso pensamento. (Ver questão 319.)

A infância tem ainda outra utilidade: os Espíritos só entram na vida corporal para se aperfeiçoar, para se melhorar; a fraqueza da pouca idade os torna flexíveis, acessíveis aos conselhos da experiência e dos que devem fazê-los progredir; é, então, que se pode reformar-lhes o caráter e reprimir seus maus pendores; esse é o dever que Deus confiou aos seus pais, missão sagrada pela qual terão que responder.

É assim que a infância é não apenas útil, necessária, indispensável, mas também a consequência natural das leis que Deus estabeleceu e que regem o Universo.”

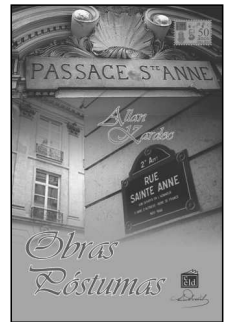
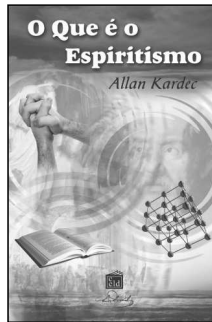
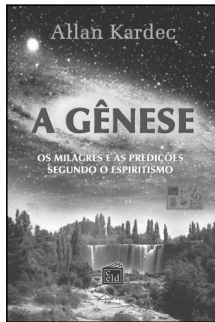
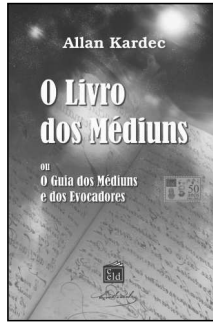
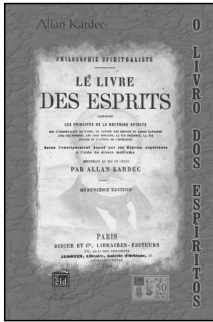


Visite a nossa loja virtual!
www.edicoesleondenis.com.br





Leia os livros de Allan Kardec



Visite a nossa loja virtual!
www.edicoesleondenis.com.br

